

# JORNAL DO GUARÁ

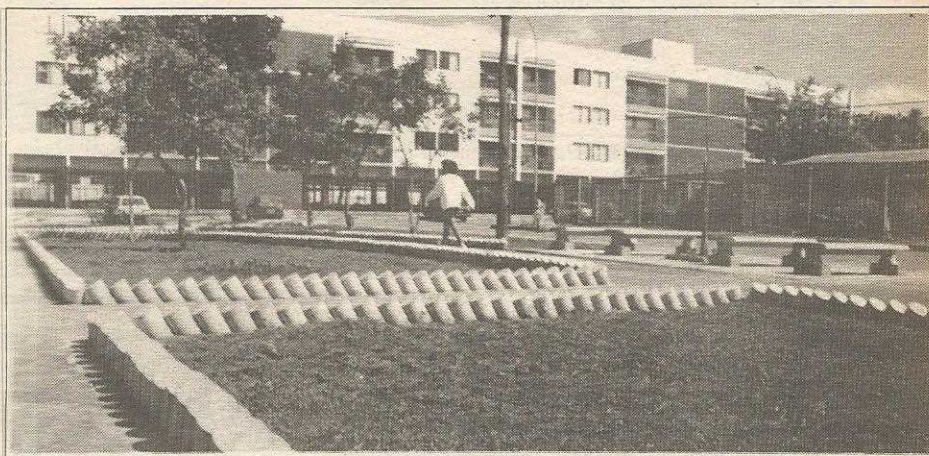
Encarte Especial da edição 148 -

Brasília, 15 a 31 de maio de 1995

O GUARÁ E SEUS

# 26

A N O S



## Do mutirão à classe média

Com uma população estimada em 110 mil habitantes mais cerca de 30 mil moradores de fundo de quintal de acordo com o Anuário Estatístico do DF de 94, o Guará nasceu de um pequeno aglomerado de 746 casas construídas em 1968 pelo sistema de mutirão por servidores da Novacap com apoio do BNH.

A cidade foi inaugurada no dia 05 de maio de 1969, quando já contava com cerca de 25 mil habitantes e mais de duas mil residências, todas elas erguidas por funcionários públicos que trabalhavam em Brasília.

O Guará é a Região Administrativa de número 10, do Distrito Federal, com características atualmente bem distintas de outras que formam o DF. Por exemplo, tem a maior renda per capita do conjunto de satélites, um baixo índice de criminalidade, 90% de sua população trabalham no Plano Piloto e no Setor de Indústrias e Abastecimento, que faz parte de sua área.

É interessante notar que o

Guará é a única cidade-satélite que possui um shopping e oito cinemas, pois o Park Shopping fica na jurisdição administrativa da cidade, assim como o Carrefour, a Coca-Cola, a transportadora Waddel, a maior (em termos de captação de recursos) agência do BRB, além de Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, o maior Parque Industrial e centro empresarial do DF, todas as distribuidoras de combustível, as centrais da CEB e da Telebrasil, considerando-se que o SIA integra a região geográfica do Guará.

Mesmo assim, apesar de ser o segundo ou talvez o primeiro maior contribuinte de receitas fiscais do DF, não fica com um tostão devido ao fato de não ser um município. Tudo o que se arrecada aqui vai para o GDF; o controle é da Secretaria da Fazenda mas esses aspectos todos são motivo de orgulho para os moradores da cidade.

Em termos de saúde, a cidade no entanto, possui apenas um

hospital que sequer tem uma maternidade e funciona precariamente. Os postos de saúde necessitam de reformas, de equipamentos e pessoal para atender a população. É talvez o problema mais grave da satélite.

Quando Alírio de Oliveira Neto assumiu a Administração, logo em janeiro, realizou um seminário chamado "Repensando o Guará", onde os líderes comunitários, prefeitos de quadras, presidentes e representantes de associações e sindicatos discutiram a cidade e elaboraram documento sobre as prioridades do Guará com destaque para saúde, segurança, educação e limpeza, setores de maior carência na cidade.

A partir deste documento e de seu próprio projeto de administração, Alírio iniciou um trabalho baseado no espírito participativo, uma administração de perfil estritamente comunitário. Ou seja, todas as suas ações passam pelo crivo das lideranças populares.



Satélite cresceu além do previsto

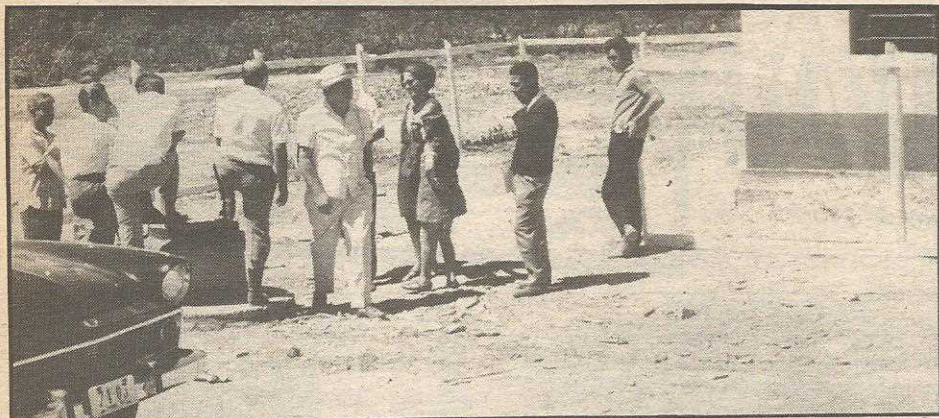
### A ç õ e s

- Reorganização da estrutura da administração.
- Reurbanização e reordenamento dos quiosques, trailers e similares.
- Operação Limpa-Guará (com mutirões de limpeza, campanhas educativas, recolhimento de entulhos, roçagem e capinagem).
- Instituição do Domingo do Lazer (eventos de lazer e culturais uma vez por mês em todas as quadras onde existem minicentros esportivos estívos).
- Parceria com empresários do SIA e do Setor de Oficinas, Park Shopping e Carrefour para realização de eventos e futuros projetos econômicos.
- Gestões para apressar a implantação do Pólo de Confecções do Guará o que pode gerar cerca de 1.200 empregos diretos.
- A nível interno, instituição do programa de valorização do trabalhador, cursos de aperfeiçoamento do servidor.
- Projeto de sinalização da cidade e outros da área de trânsito.

OBS: Guará vem do Tupi-Guarani, nome usado pelos índios para o Lobo Brasileiro (Lupus Brasiliense).

### Problemas do Guará

- Invasões.
- Anel Viário (sua reestruturação e ampliação com vias de acesso manutenção de suas pistas de rodagem).
- Segurança.
- Reforma dos Centros de Saúde.
- Construção de Centros de Ensino.
- Limpeza Urbana.
- Falta de equipamentos.
- Feiras.
- Iluminação de quadras.
- Infra-estrutura do SIA.



Rogério Freitas Cunha (de chapéu, presidente da Novacap, inspeciona o mutirão



Técnicos do GDF (Eduardo Mundim com o projeto na mão) visitam local do mutirão

## História do Guará

# No começo, um despretençioso mutirão

Mas o Guará não parou. Continuou a crescer para se transformar na cidade que é hoje e onde concentra a maior renda per capita entre as satélites. Em setembro de 1969, o Setor Residencial Indústria e Abastecimento (SRIA), nome oficial, foi ampliado para o sul, em direção ao Núcleo Bandeirante. O objetivo era atender aos funcionários públicos de menor renda transferidos para Brasília junto com os últimos ministérios, além de industriários e comerciários incrustados na Shis.

A cidade inchou. Aos 2.994 quilômetros quadrados foram acrescidos mais 5.136 quilômetros quadrados, totalizando 8,1 mil quilômetros quadrados. Transferidos a maior parte do Rio de Janeiro, os funcionários públicos que chegavam ao Guará onde viriam a morar se assustavam com o quadro naquela época, ainda pintado de

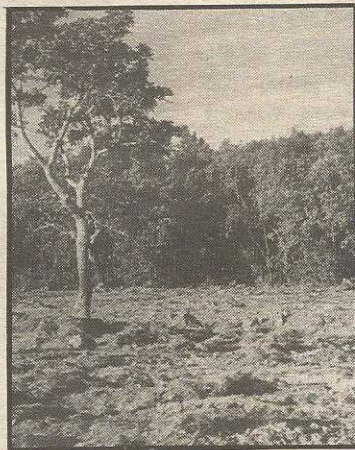
negro. Muitos servidores preferiam perder os empregos e as casas e retornarem para o Rio.

Mesmo depois de parcialmente concluído, o Guará II hoje uma área supervalorizada, ainda não despertava o interesse dos contemplados com casas. Muitos, nem chegaram a ocupar os imóveis, vendendo os direitos ou simplesmente os abandonando.

As quadras mais baixas eram constantemente alagadas na época das chuvas e a lama entrava também dentro das casas. Uma nova rede de captação de águas pluviais foi implantada e resolveu o problema que tanto transtor-

no levou aos moradores.

Em 1984, o então administrador, Francisco Pinheiro Brandes, resolveu melhorar ainda mais a cidade. Atendendo aos apelos dos moradores, que se sentiam incomodados com o barulho das oficinas que funcionavam em residências nas quadras, ele criou o Setor de Pequenas Indústrias e Oficinas do Guará, em uma área privi-



Desmatando o cerrado para iniciar o mutirão

legiada no coração da cidade-satélite. Matou dois coelhos com uma cajadada só, pois também atendeu às reivindicações dos mecânicos que queriam um lugar para trabalhar. Hoje, muitos deles são prósperos empre-

sários e suas oficinas cada dia maiores.

Um ano depois, em 85, o então governador José Ornellas, já no final do seu governo, desenvolveu um programa de assentamento de famílias que moravam em invasões. Somente no Guará, 523 famílias, que viviam precariamente na Vila União, Gua-razinho, Vila Socó e Vila da CEB, ganharam o terreno do GDF. Dois anos depois, mais 200 famílias da Vila Guarani e da Invasão da 210 Norte foram instaladas na QE 38.

Em 1987 e dentro de sua história que registra um crescimento populacional acima das previsões, o Guará inchou ainda mais com a inauguração do Conjunto Habitacional Lúcio Costa. Em março de 90 mais de 400 famílias foram assentadas nas QEs 42 e 44, elevando a população para mais de 97 mil pessoas, segundo os dados da

Codeplan sobre o censo demográfico.

Dentro da expansão do território Guará, no final de 1989 a área da cidade-satélite, de 8,1 quilômetros quadrados, foi aumentada para 39 quilômetros quadrados, com a inclusão do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), Terminal de Cargas, Setor de Oficinas Sul (SOF Sul), Carrefour, ParkShopping e parte do Setor de Mansões Park Way (SMPW). Tudo, na redistribuição das Regiões Administrativas do DF. Na mesma época, a cidade perdeu a denominação oficial de Setor Residencial Indústria e Abastecimento (SRIA) para tornar-se oficialmente a cidade-satélite do Guará, (RA X). No final de toda essa trajetória, o Guará chega finalmente aos 26 anos forjados com muita história para contar. Entre elas, que nasceu em um mutirão.

**Felizes os que acreditaram que o mutirão se transformaria na mais aconchegante satélite de Brasília.**  
**Felizes os que têm a opção de escolher o Guará para morar e trabalhar.**  
**Felizes somos nós que vivemos o Guará.**

**Parabéns Guará!**

**PEDRO TEIXEIRA**

Titular do Cartório de Registro de Imóveis do Guará e concessionário da agência dos Correios do Guará II

## História do Guará

# Satélite cresceu nos últimos anos e se transformou na grande cidade

A história do Guará se confunde com a epopéia dos pioneiros que vieram construir a nova Capital da república. A cidade-satélite nasceu da necessidade de se tornar real o sonho da casa própria de tantas pessoas que construíram os palácios, ministérios e outras obras importantes de engenharia e, 16 anos após a inauguração da cidade, ainda não tinham onde morar.

Em 1966, o então prefeito do Distrito Federal - ainda não existia o governador - Wadjô da Costa Gomide, se preocupou em atender os funcionários de níveis mais baixos e lotados em suas repartições e empresas, que reivindicavam uma casa para morar. Ele ficou em dilema, pois se o GDF construísse as casas, teria que financiá-las e cobrá-las dos interessados.

Surgiu, então, o projeto do "Mutirão da Casa Própria", que uniu o prefeito Wadjô Gomide e o superintendente da Novacap, Rogério Freitas Cunha no mesmo propósito. Incentivado pelos funcionários, o projeto amadureceu e virou realidade. Funcionários e governo se ajudaram mutuamente e logo arregaçaram as mangas e o núcleo residencial saiu da prancheta.

Como já existia desde 1964

a Vila Guará, próxima ao Setor de Indústria, a área foi escolhida para abrigar a nova cidade-satélite.

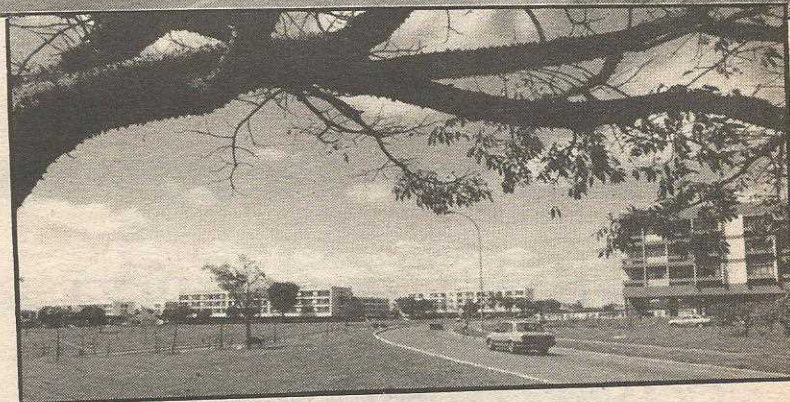
Em novembro de 1967 surgiu o primeiro grupo de casas onde hoje é a QI 5. Em regime de mutirão as casas foram construídas totalmente pelos funcionários, utilizando material financiado pela Novacap e descontado em folha.

A fase considerada experimental do mutirão, despertou outros funcionários que ainda não acreditavam no projeto. Veio a segunda fase, concluída em 1968 e que aumentou o número de residências para 746 imóveis. Depois de prontas, as casas eram sorteadas entre os participantes das obras. Como somente tinham direito a essas casas quem trabalhasse, as oportunidades caíram para os homens.

Segundo lembram os participantes da jornada, ao redor do primeiro grupo de casas só havia mato, barro e poeira vermelha. Inicialmente foi instalado, em regime precário, o abastecimento de água. Mas não havia energia elétrica, e a luz só era possível com lampiões e velas. A única opção de lazer era uma academia de judô e luta livre (telequete). Na mesma casa onde



*O que era cerrado em 69, hoje é uma das cidades de melhor infraestrutura do País.*



funcionava a academia, eram promovidas festinhas nos finais de semana, onde alguns se cotizavam para comprar bebidas e outros participavam levando salgados e doces.

Paralelamente ao trabalho pioneiro, a Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis), construiu mais três mil casas, que somadas àquelas do Mutirão, constituiu o núcleo inicial

do Guará I. No dia 21 de abril de 1969, o Guará foi inaugurado com 2.623 casas construídas e 1.021 em construção, abrigando uma população de cerca de 25.000 pessoas.

**O Guará, como Brasília, cumpre os ideais de Juscelino: humana, segura, leve e bela.**

**E tem o povo que merece**

**COLÉGIO  
JK  
QE 08 Guará I**

# Berço da classe média

Planejada em 1967 pelo então prefeito de Brasília, Plínio Catahede, para abrigar funcionários da Novacap e trabalhadores do Setor de Indústrias, a cidade-satélite do Guar4 mudou totalmente o seu perfil nesses 26 anos, tornando-se hoje o berço da classe média do Distrito Federal. Segundo pesquisas da Codeplan, o Guar4 tem a maior renda familiar do DF, considerando que na maioria das famílias da satélite quase todos os adultos trabalham, enquanto no Lago Sul as famílias são sustentadas quase sempre por uma só pessoa.

O Guar4 tem também o metro quadrado mais caro do Distrito Federal. Enquanto no Lago Sul um lote de 800 metros, bem localizado, mais 200 de área verde custa em média R\$ 200 mil, o que dá a média de R\$ 200 reais por metro, no Guar4 um lote de 200 metros quadrados com uma casa inaproveitável não é vendido por menos de R\$ 60 mil, ou R\$ 300 reais por metro.

As casas originais da época do mutirão, as construídas pela

SHIS, estão cedendo rapidamente lugar para sobrados e condomínios de bom nível, evidenciando a seleção sócio-econômica de sua população. Por causa do tamanho dos terrenos - no Guar4 I eles chegam a no máximo 360 metros em algumas quadras e 200 metros no Guar4 II - a arquitetura puxou pela criatividade, com uma grande variedade de projetos interessantes e diferentes de casas térreas e sobrados.

Outro fator que evidencia o perfil sócio-econômico da população é a proporção de votos nas chamadas esquerdas, uma preferência de quem tem bom emprego e certa independência financeira. Nas três eleições realizadas no Distrito Federal, os candidatos das esquerdas foram os mais votados no Guar4, inclusive para a presidência da República.

Mas nem tudo são flores para os moradores do Guar4. Dos 130 mil habitantes, pelo menos 10 mil moram em casas de fundo e outros cinco mil em assentamentos sem

infra-estrutura.

## Falta definir identidade

Mesmo com esse rápido crescimento populacional em qualidade e quantidade - hoje são 130 mil habitantes, mais do que 70 % dos municípios brasileiros - o Guar4 não conseguiu definir ainda sua identidade. A população continua praticando os mesmos hábitos do início, de utilizar a cidade como referência e dormitório, fato evidenciado no consumo e na preferência nas eleições.

Em termos de conforto e infra-estrutura, o Guar4 é a satélite com menos carências, se comparada com as outras 18, mas não conseguiu resolver ainda totalmente um grande problema - a falta de espaço para ampliação da atividade empresarial, mesmo com a entrega de 400 lotes comerciais e industriais na QE 40. A solução para amenizar a situação é instalação do Polo de Confecções do Guar4, aprovado na Câmara Distrital e sancionado no ano passado pelo governador Joaquim Roriz.



A cidade é bem servida de equipamentos básicos...



mas nos assentamentos ainda falta infra-estrutura

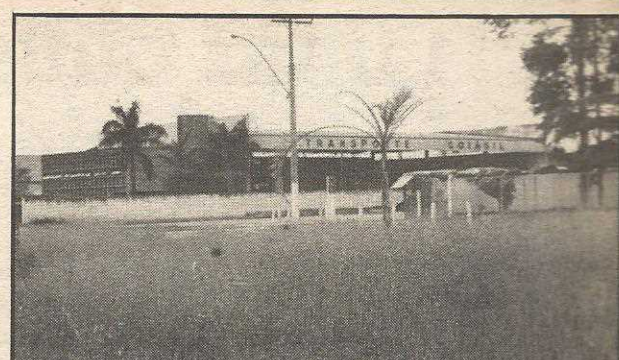
*Guar4 é o único caso que contraria a natureza - quanto mais velha mais bonita fica.*

**Parabéns Guar4!**

**M. Souza & Cia**

A solidariedade dos pioneiros no mutirão extrapola a máxima de que a união faz a força. Faz também a beleza.

ESCOLA  **SÃO FRANCISCO**



**SIA, CEASA, PARKSHOPPING...**

## Guará torna-se uma importante região econômica

A incorporação do SIA, Setor Terminal de Cargas, Ceasa, Setor de Oficinas Sul, Carrefour e ParkShopping à Região Administrativa X em outubro de 79, além de aumentar a área de jurisdição da satélite de 11 para 43 quilômetros quadrados, transformou o Guará na maior força econômica do Distrito Federal, embora em menor quantidade de empresas em relação a Taguatinga e Gama. Na Região Administrativa do Guará estão as maiores empresas do Distrito Federal e o shopping mais seleta.

A incorporação do SIA ao Guará continua sendo motivos de resistências por parte da comunidade do Cruzeiro e a Câmara Legislativa chegou a propor a autonomia administrativa para o setor. No início, os próprios empresários resistiam em citar o Guará como referência para seus endereços, mas à medida em que a Administração Regional foi atendendo às reivindicações apresentados por eles, inclusive com um canal próprio com a criação da Sub-Administração do SIA, não existe mais qualquer preconceito em relação à jurisdição.

### Parque do Guará

Ou outra área importante incorporada à satélite foi o Parque do Guará, para onde está previsto uma dos mais completos parques ecológicos e de lazer do País. O Plano Diretor foi aprovado no final de 93 e seria executado no segundo semestre do ano passado com 3 milhões de dólares provenientes da indenização estipulada pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) por causa dos prejuízos causados pelas obras do metrô.

O Plano Diretor prevê a construção de trilhas na parte ecológica, pistas para caminhadas e corridas, piscinas naturais, fontes, restaurantes e parques de diversões na outra parte. Sem o dinheiro do metrô, por enquanto, a Administração Regional e a Secretaria de Meio Ambiente pretendem buscar parceria na iniciativa privada para executar o projeto, sendo que cada empresa se responsabilizaria pela construção do que lhe interessasse com o direito da exploração. Em contrapartida, essas empresas custeariam a recuperação das áreas depredadas pelos invasores que ainda permanecem no local mas que deverão ser removidos ainda este ano.

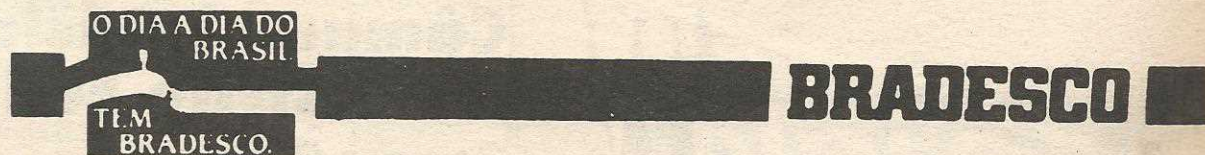
# O BRADESCO SE ORGULHA DE PARTICIPAR DO DIA-A-DIA

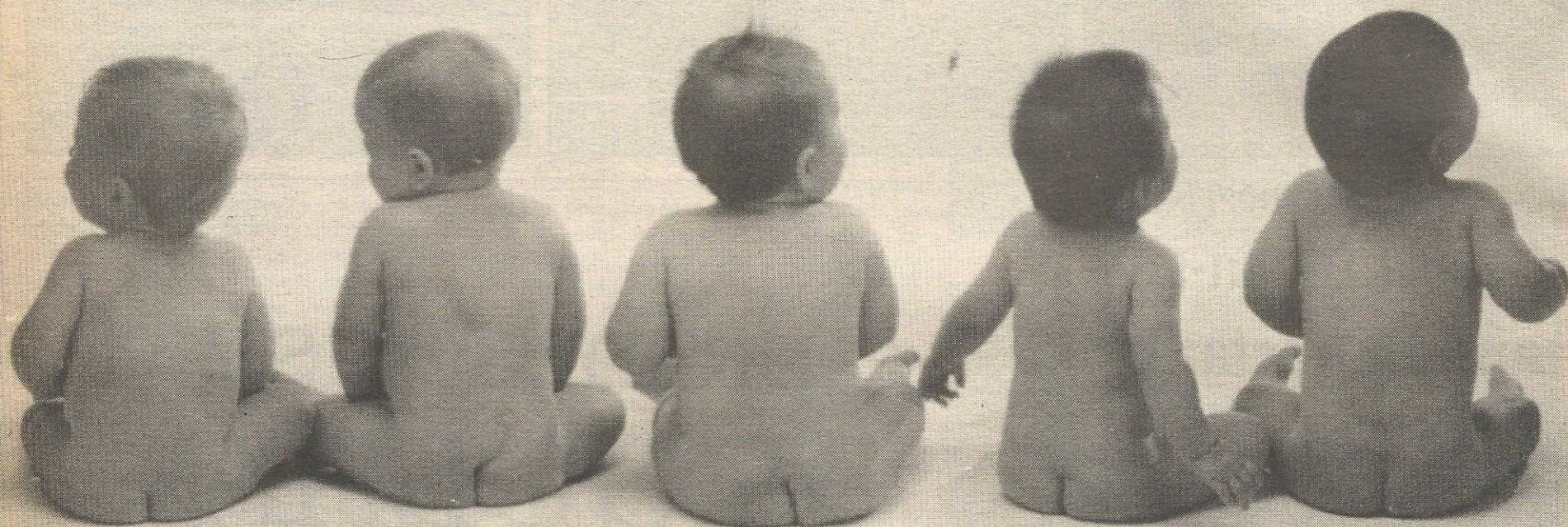
DESTA

# CIDADE.

ESPECIALMENTE

# HOJE.





Mais lazer. Mais saúde. Mais comércio. Mais habitação. Mais segurança.

Guará 26 anos  
Parabéns e pode ficar tranquilo.  
Tudo isso agora é Lei.

**LEI Nº 308/92**

Autoriza o GDF a utilizar a área localizada às margens da ferrovia, divisa com o conjunto habitacional Lúcio Costa, para fins de expansão urbana, visando proporcionar habitação para famílias de classe média.

**LEI Nº 249/92**

Autoriza a construção de cobertura e fechamento com grades nas áreas verdes frontais aos lotes residenciais do Guará.

**LEI Nº 756/94**

Dá a denominação de "Parque Ecológico Ezechias Heringer" ao "Parque do Guará".

**LEI COMPLEMENTAR Nº 008/94**

Destina área na região administrativa do Guará II para a construção de parques de lazer com centros esportivos.

**LEI Nº 739/94**

Cria o pólo de confecção do Distrito Federal na região administrativa do Guará.

**LEI Nº 633/93**

Cria unidades orgânicas no Hospital do Guará entre outros.

V&S



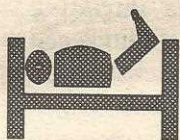
**Câmara Legislativa  
do Distrito Federal**  
Sempre Presente



Comércio da satélite sofre com a falta de espaços e oficinas têm setor próprio



# Situação, área por área

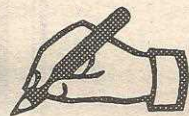


**SAUDE**

O único hospital da cidade tem apenas 28 leitos, falta unidade de fisioterapia e radiologia, mas tem a única unidade de geriatria do Distrito Federal, um ginásio de recuperação física, e supera suas deficiências com um atendimento elogiado pela comunidade. Um outro hospital estava previsto para ser construído no Guará II, entre a Cozinha Industrial do Sesi e o Posto de Saúde, mas a interferência de políticos inviabilizou o projeto, que foi anunciado para as proximidades do Núcleo Bandeirante, mas não foi adiante.

Existem outros quatro postos de saúde ambulatorial - um ao lado do Hospital, outro próximo ao Cave, o terceiro na QE 38 e o quarto no Conjunto Lúcio Costa. Existe um único hospital particular, o Centromed, na QE 05 do Guará I.

Para suprir as necessidades da população, seria necessária a construção de um hospital para no mínimo 200 leitos.



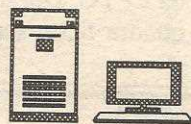
**EDUCAÇÃO**

A capacidade da rede oficial é para 22 mil alunos, mas a ocupação de poucos mais de 20 mil, restando ainda cerca de duas mil vagas. As escolas estão todas em bom estado

de conservação, após reformas promovidas nos últimos anos.

O único problema que existia era a escola de lata na QE 38, mas uma nova escola, com capacidade para atender a todas as crianças das QEs 42, 44 e 46, está sendo construída próxima ao Posto de Saúde. A rede particular é uma das mais completas do DF, com quatro grandes colégios de 2º grau e muitas infantis de 1º grau e

infantis, e acaba de ganhar sua primeira faculdade, com previsão de outras duas ainda em 95.



**IND. E COMÉRCIO**

O grande problema do segmento empresarial é a falta de espaços adequados para o comércio, a prestação de serviços e a indústria, mesmo com a entrega da QE 40, ocupada em sua maior parte por oficinas mecânicas. As quadras comerciais internas estão isoladas do restante da cidade e servem apenas de "pronto-socorro" dos moradores próximos.

Por causa das mudanças na economia e da concorrência predatória da Feira, o comércio do Guará está sendo reduzido, dando espaços para bares e lanchonetes.

Mesmo com essas deficiências, o setor empresarial do Guará é o mais significativo do Distrito Federal se considerar o Setor de Indústrias, a Ceasa, o Terminal de Cargas, o Sof Sul e o ParkShopping, que fazem parte da Região Administrativa da satélite.



**SANEAMENTO**

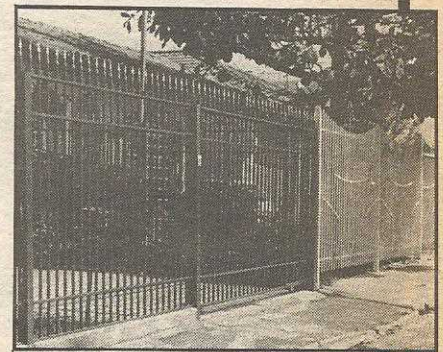
O Guará é a satélite mais bem servida de saneamento básico, com deficiências apenas nos últimos assentamentos. No ano passado foram asfaltadas as QEs 42 e 44, restando a novíssima 46. As duas quadras receberam ainda esgoto, telefone e energia elétrica.

Não há problema com o abastecimento de água nem falta de iluminação pública. A satélite tem o segundo índice de linhas telefônicas por habitação, logo depois do Plano Piloto e Lagos Sul e Norte.

## Menor índice de criminalidade do DF

Em um ano foram registrados apenas três homicídios no Guará - marido matou a mulher, morador flagrou ladrão e uma briga de bar terminou em morte. Certamente é um dos menores índices de criminalidade do País, considerando-se uma população de 130 mil habitantes. A maioria dos outros crimes registrados pela 4ª Delegacia de Polícia refere-se a brigas entre casais, entre adolescentes, furtos a residências e acidentes de trânsito.

Os três homicídios em um ano correspondem à média de duas horas no Rio de Janeiro e uma hora e meia em São Paulo. O maior problema enfrentado pela polícia é com furto de residências, porque a maioria dos moradores trabalha fora da satélite, do que se aproveitam os ladrões para invadir as casas durante o dia. Mesmo esse crime vem diminuindo com os cuida-



As grades cada mais re-sistentes provocaram a diminuição de furtos a residências

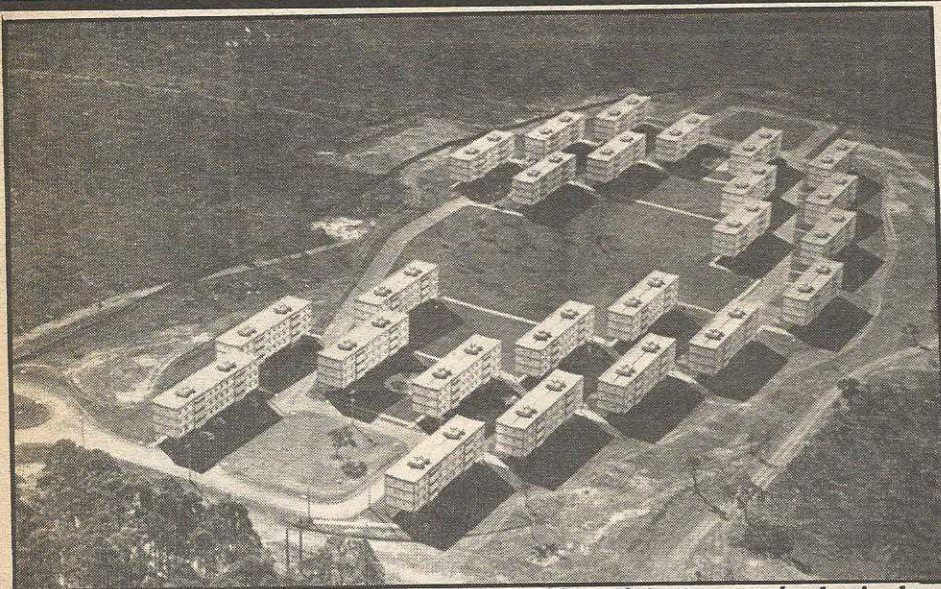
dos tomados pelos moradores no reforço a porta e janelas e a colocação de grades altas.

A segurança do Guará aumentou mais ainda depois da instalação do 4º Batalhão da Polícia Militar no final do Guará II há quatro anos. A polícia ostensiva no trânsito e nas ruas inibiu vândalos e ladrões, diminuindo o índice de criminalidade.

**O Guará  
não é só uma  
cidade de classe  
média.**

**É também  
de muita classe**

**Neres**  
CENTRO AUTOMOTIVO



O conjunto habitacional Lúcio Costa está urbanizado, mas as QEs 42, 44 e 46, localizadas no Guarará II, ainda não

# Assentamentos reclamam melhorias

Nos últimos três anos, mais da metade dos recursos gastos no Guarará em obras foi destinada aos assentamentos. E por mais que o GDF tenha gastos com as QEs 38, 42 e 44, essas quadras ainda carecem de infra-estrutura básicas. Dessas, a QE 38, a mais antiga, está vendo resolvido seu último problema, que é a construção de uma escola em alvenaria que vai dar lugar à escola de lata. A QE 42 e 44

receberam asfalto, esgoto e telefone no início do ano passado. Falta urbanizar a QE 46, a mais nova. E quando se pensa que não haverá o que fazer nos assentamentos, o GDF anuncia a disposição de criar a QE 48.

Em 1975, o então governador José Omellas resolveu assentar no Guarará os favelados da Vila União, Vila Socó, Vila da Ceb e Guarazinho. Estava

criada a QE 38, com 725 casas construída pela SHIS. Três anos depois, veio a expansão da quadra. Em 91, o governador Joaquim Roriz, no seu primeiro mandato, criou a QE 42 e logo depois a QE 44. Essas duas quadras ficaram dois anos sem asfalto e esgoto.

No ano passado, com a necessidade de reforçar a campanha do candidato governista Valmir Campelo, o governador

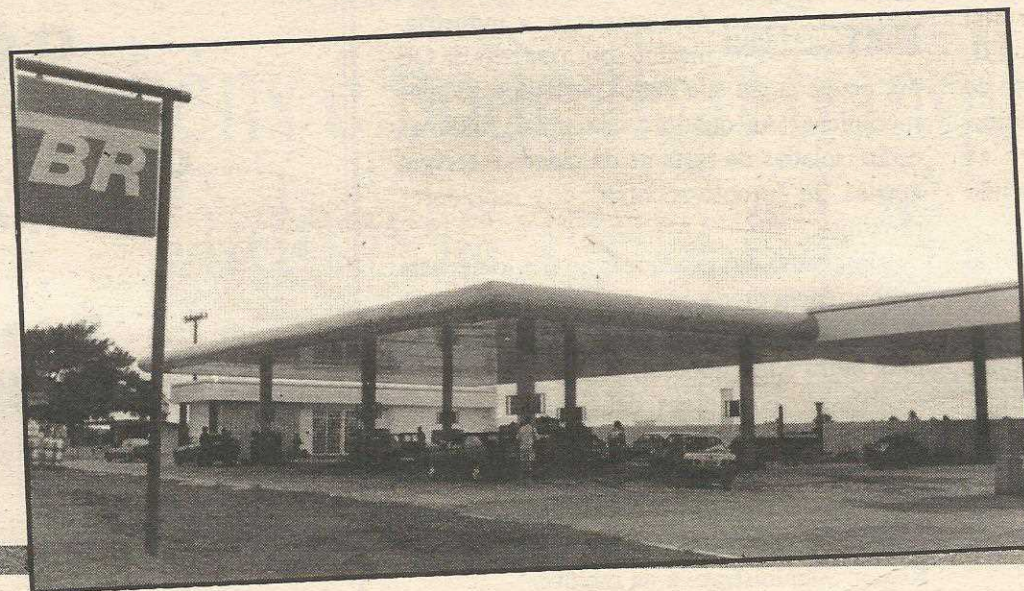
distribuiu outros 400 lotes, criando a QE 46. Um ano depois, com a maioria das casas construídas, a quadra continua sem asfalto e esgoto, cujas obras estão previstas para este ano.

## Lúcio Costa urbanizado

O governador José Aparecido criou as Quadra Econômica Lúcio Costa, toda vertical, com 450 apartamentos, ao lado da EPTG. Durante dois anos, a quadra ficou sem asfalto, mas

hoje é bem estruturada, inclusive com posto médico, creche comunitária e comércio.

No ano passado começou a expansão da quadra, quando o Governo Roriz licitou mais terrenos e novos blocos foram construídos pela iniciativa privada. Essa parte ainda não tem água, esgoto, telefone e energia nos apartamentos, embora algumas construtoras já tenham concluído seus edifícios.



O Posto Codipe reformou suas instalações para acompanhar o desenvolvimento da cidade.

O guaranaense merece o conforto, a funcionalidade e o completo serviço oferecidos pelo novo Posto Codipe.

## POSTO CODIPE

Pista de Contorno, ao lado da QE 17  
Guará II



# ALÍRIO NETO

ADMINISTRADOR REGIONAL

## "Administrar em época difícil é preciso criatividade e austeridade"

*O maior problema das administrações regionais não é tanto a falta de recursos para investimentos. É, antes de tudo, o excesso de burocracia da máquina do GDF e a pouca autonomia dos administradores regionais. Na estrutura orgânica do governo, o administrador regional tem uma dependência absoluta ao titular da*

*Subsecretaria das Administrações Regionais, aos Secretários de Estado, sem falar no governador.*

*Mesmo com todas essas dificuldades, aliadas à falta de recursos orçamentários, o administrador regional Alírio Neto avalia que dá para fazer um bom governo, principalmente se houver austeridade e*

*criatividade. Por isso, suas primeiras providências foram enxugar a estrutura de pessoal da Administração, reparando os desvios de funções e demitindo quem não estava trabalhando, e renegociando contratos e compras. A sua maior preocupação agora é criar uma estrutura para manter a cidade limpa.*

**Jornal do Guará - Que balanço o sr. faz dos primeiros cinco meses de sua administração?**

**Alírio Neto** - Não tem sido fácil por uma série de fatores, mas estamos superando as principais dificuldades. O maior problema que um administrador enfrenta é a falta de autonomia da Administração Regional, ou a centralização das decisões no Palácio do Buriti. E isso só vai ser resolvido com a reforma administrativa que está sendo feita no GDF. A estrutura orgânica precisa ser mudada urgentemente. O administrador regional não pode ficar engessado a ponto de ter que pedir autorização para tudo. É preciso uma certa autonomia para que as decisões sejam mais rápidas e até com custos menores, porque diminuiria a burocracia.

**JG - E como o sr. está enfrentando essa situação?**

**Alírio** - Percebi que melhor seria sair do Gabinete e ir tratar dos nossos interesses diretamente na fonte. No caso da limpeza, tenho ido constantemente ao SLU negociar o aumento de pessoal, cobrar mais assistência, da mesma forma tenho feito com o Detran em relação ao trânsito. Mas, enquanto isso, fico ausente da Administração. Por que não temos aqui um distrito do SLU ou uma estrutura de limpeza própria? A burocracia muitas vezes é pior que a falta de recursos financeiros. Para consertar uma máquina, preciso pedir autorização para comprar uma pequena peça, o que acarreta um atraso de até um mês entre o trânsito e a autorização e ainda com risco de falta de comunicação.

**JG - A comunidade tem reclamado a falta de obras. O que está acontecendo?**

**Alírio** - Estamos trabalhando com o orçamento aprovado pelo governo passado. A maior rubrica da Administração era de R\$ 140 mil, enquanto mil metros de asfalto acabado custam R\$ 160 mil. Como não foi feita ainda qualquer suplementação orçamentária, estamos remanejando recursos de uma rubrica para outra e com isso e conseguindo licitar a ligação entre a QE 46 e o Setor de Postos e a iluminação da QE 46. Está prevista também a iluminação da ligação SIA/Ceasa e outras obras no Terminal de Cargas e no Setor de Inflamáveis.

**JG - Uma das maiores reivindicações do guaranaense é em relação à limpeza. O que falta nesse caso?**

**Alírio** - Temos que identificar até onde vai a responsabilidade da Administração na limpeza pública. O recolhimento de lixo e a varrição cabe ao SLU e a roçagem e remoção de entulho são da Administração. O problema é que não temos funcionários suficientes. Quando assumi, encontrei vários funcionários desviados de função e os que tinham sido contratados para trabalho braçal, puzemos para trabalhar na limpeza, o que ainda é pouco. No período das chuvas, estamos concentrando as equipes de limpeza na roçagem, e na seca vamos priorizar as obras e carpina. Com relação ao entulho, vamos iniciar uma campanha de conscientização dos moradores, distribuindo 35 mil panfletos mostrando a importância da participação deles e prevenindo-os das multas que passarão a ser aplicadas caso de alguém ser flagrado sujando a cidade. Vamos identificar todas as carroças, através de placas, para que possamos controlar a descarga de entulho nos locais apropriados.

A Administração gasta por dia em média R\$ 950,00, ou R\$ 20 a 25 mil com a remoção de entulho. Se conseguirmos conter esses custos, já é dinheiro que sobra para outras obras.

**JG - Além da campanha, o que mais está**

**previsto?**

**Alírio** - Já conseguimos implantar a coleta de lixo diária na QE 46. Estamos negociando com o SLU a vinda de mais 40 garis para a varrição, que em princípio será apenas nas vias principais e nos comércios, deixando momentaneamente para os próprios moradores a varrição das ruas. Vamos promover nos próximos dias licitação para instalação de lixeiras e estamos negociando a volta dos presos de bom comportamento para a limpeza, mas pagando pelos serviços deles.

**JG - O que a Administração tem feito para diminuir os seus custos de manutenção tendo em vista a redução dos recursos?**

**Alírio** - Conseguimos diminuir em cerca de 40% a 70% o valor das obras em relação as equivalentes contratadas na administração passada. O contrato de manutenção das máquinas de datilografia foi reduzido de R\$ 1 mil para R\$ 290,00 por mês. Compramos tintas Metalatex por 40% menos do que pagou a administração passada por uma inferior. Estamos sendo austero e exigentes nas compras e negociações de contratos.

**JG - E em relação ao pessoal, já que o sr. constatou no início do ano excesso de funcionários?**

**Alírio** - A Administração Regional tem hoje 370 funcionários. Devolvemos 30 e corrigimos desvios de funções. Existiam 58 serventes em outras funções. Quem não concordou com a mudança, ou pediu demissão ou foi demitido. Mas necessitamos ainda de motoristas de caminhão e operador de máquinas.

**JG - O que está prevista em obras?**

**Alírio** - Temos dois grandes projetos aguardando as suplementações orçamentárias: a construção da terceira pista na via de ligação Guará/Zoológico, dos dois lados, com a modificação do balão da QE 21, e a construção de uma nova saída para a EPTG pela QE 01.

**JG - E em relação ao Parque?**

**Alírio** - Estamos negociando a implantação de restaurantes e áreas de lazer, com atrações diferentes, por parte da iniciativa privada, com o compromisso ecológico dessas empresas ajudar na recuperação das áreas degradadas. É bom esclarecer que essas áreas de lazer estão previstas no Plano Diretor do Parque, aprovado há dois anos.



**O Grupo Fiança, responsável por milhares de empregos, pela satisfação de milhares de turistas, pela segurança de milhares ... tem também milhares de motivos para festejar o aniversário do Guará.**



**FIANÇA**  
Imóveis - Turismo  
Segurança

V

i

p  
i

a

n

Durante 26 anos a Viplan transportou as angústias do guaranaense que não tinha outro meio de transporte além do coletivo.

Mas, com certeza, transportou mais ainda quem acreditou em Brasília, no Guará, venceu e não esquece do carinho que sempre dispensamos a todos os nossos passageiros.

*Viplan*, presente em todos os 26 anos do Guará.

V

i

p  
i

a

n

**VIPLAN****GRUPO CANHEDO**

# O que pensam os deputados do Guará

## Vamos lutar pelo Guará

**Lúcia carvalho**

*Em meu primeiro mandato na Câmara Legislativa encaminhei várias propostas que atendessem às reivindicações da comunidade guaranaense. Sem dúvida, uma de nossas grandes vitórias foi conseguir que a CAESB desativasse as Lagoas de Oxidação.*

*Moradora do guará há quase 10 anos, sempre atenta aos apelos da comunidade, durante a votação dos Orçamentos de 93 e 94 do GDF, apresentei e lutei pela aprovação de emendas para iluminação da Via que liga o Núcleo Bandeirante ao guará, ampliação da pista que liga o Guará a Estrada de Ferro Centro-Oeste, pavimentação do estacionamento da Escola Classe nº 02 da satélite e também pela reforma do Ginásio do guará.*

*Agora na liderança do governo estamos empenhando em facilitar as negociações de várias categorias com*



*o Poder Executivo. No caso específico da satélite, já estamos discutindo instalar os 300 feirantes que o governo anterior remover do estacionamento do CEASA sob a promessa de colocá-los na Feira do Guará.*

*Neste 26º aniversário do guará, o governo Cristovam dá um belo presente aos que são ligados à parte cultural da satélite: a reforma do teatro do Guará.*

*Gostaria de passar a todos os moradores da satélite a esperança de que agora, com um governo democrático popular, nossas reivindicações, serão realmente encaminhadas e levadas à sério. Para isso é muito importante que todos participem das reuniões que a Administração vai convocar para discutir o Orçamento Participativo.*

• **Deputada Distrital Lúcia Carvalho é moradora do Guará**

## Guará, uma escolha

**Antônio Cafu**

*Mais um ano juntos, nós e o Guará.*

*Aqui não é cidade só para morar, nós escolhemos viver nela.*

*É uma cidade que nem estava no projeto original, foi erguida pela força coletiva, muitas vontades juntas.*

*Ela é fruto de uma população que veio sempre construindo sua própria identidade.*

*O Guará que brevemente estará abrindo faculdades.*

*A cidade da feira, ponto de encontro, papos, pechinchas; do Kartódromo, tantas alegrias, nomes reconhecidos internacionalmente; dos bares diversos, cada um com sua cara, seu jeito, mas sempre ocasião de bons papos, uma "gelada" embalando o sagrado direito ao ócio.*

*Firmes, seus moradores vão batizando sua vida cultural.*

*Aniversário é festa, mas é também a possibilidade de muitas atenções reunidas.*

*Por isso, cabe lembrar as questões que se impõem, como a implementação*



*do parque Ecológico, a segurança pública, o destino da feira, a distribuição de lotes, etc...*

*Nós temos um governo que, coerentemente, chamou todas as forças que compuseram a Frente Brasília Popular, para construir uma nova política.*

*Por isso, embora reconheçamos que o PPS na Administração Regional significa atuação política diferente da do PT, entendemos que ter coragem é discutir tudo abertamente e sensatez, alcançar soluções conjuntas governo e sociedade, independentemente de viculos partidários.*

*A festa hoje é de cada guaranaense que assume a sua responsabilidade pelo crescimento da cidade, mas feito de forma humana, justa, sem exclusão. Até mesmo para que possamos continuar não só morando, mas vivendo no Guará.*

• **Deputado Distrital Cafu é morador do Guará**

## Falta pouco ao Guará

**Claudio Monteiro**

*O Guará, décima Região Administrativa, completa mais um aniversário como uma das melhores e mais importantes cidades do Distrito Federal. Parabéns para esta satélite, que adotou um nome, hoje, símbolo da preservação ecológica. Felicitações aos desbravadores, fundadores e atuais moradores do Guará.*

*A luta dos idealizadores desta cidade semeou novas conquistas. Se antes vencemos as dificuldades com a construção das moradias, atualmente as reivindicações convergem para melhor qualidade de vida.*

*A população local, organizada, mais do que nunca quer segurança, educação, obras de infra-estrutura, lazer e atividades culturais. Mas também busca transformações políticas e sociais em nível global.*

*Mesmo sendo uma das menores em extensão, a satélite cresceu em população nos últimos anos e, atualmente, destaca-se em vários setores, graças à participação ativa da sociedade local.*

*O prestígio do Guará já chegou, inclusive, ao mundo dos esportes, com o craque Alemão, que junto com André (outro brasileiro), ganhou espaço na imprensa nacional quando venceu a decisão final do Circuito Mundial de Vôlei de Praia, nas areias de Copacabana, dia 19 de fevereiro último.*

*Mas mesmo tendo sido planejada, a cidade enfrenta problemas que só agora*



*recebem a devida atenção do GDF e Administração Regional. Com a ajuda da comunidade, o Centro de Desenvolvimento Social também executa importância trabalho assistencial junto às famílias carentes residentes nas periferias e invasões.*

*Penso que a segurança da maioria dos moradores melhorou consideravelmente com a Lei das Grades, de minha autoria. No entanto, é imprescindível o desenvolvimento industrial, com o Pólo de Confeções, e a manutenção e ampliação do patrimônio público.*

*Praças, jardins, estradas e demais espaços públicos necessitem de manutenção constante e melhorias. Recentemente, sugeri ao governador Cristovam Buarque, por intermédio da Câmara Legislativa, a implantação de infra-estrutura nas quadras 40, 42, 44 e 46.*

*Solicitei a recuperação dos teatros existentes no Guará. Entre eles, o auditório da Administração Regional, Salão de Multifunções e Centro Educacional nº 3. Pedi ainda a reforma dos postos de saúde e do Hospital do Guará.*

*Mesmo diante das dificuldades comuns a qualquer cidade, o Guará desconta para o futuro com liberdade para novas conquistas, para mudanças radicais, criativas e inovadoras. Parabéns Guará. Parabéns para seus habitantes e fundadores.*

• **Deputado Distrital Cláudio Monteiro é morador do Guará**

## Cultura dinamizará a cidade

**Miquéias Paz**

*Um dos debates que se travam hoje, no Guará, diz respeito à Feira que, há vários anos, se realiza na cidade. A Feira do Guará mobiliza comerciantes, milhares de consumidores e tem presença importante na vida*

*comunitária. O que se discute, no momento, diz respeito se a Feira deve ser ou não privatizada, se seus gastos devem a caber à Administração local ou aos pequenos empresários que nela trabalham.*

*Preferimos ser cautelosos com relação a esse debate. É preciso deixar que ele evolua; pretendemos atuar a partir do que se estabeleça consensualmente. Não se pode adivinhar o desjo da comunidade, é necessário ouvi-la.*

*Queremos apenas ressaltar, agora, a importância dos debates em torno da Feira. O evento, semanal, envolve microempresas e empregos numerosos, o que faz dele objeto de interesses geral no âmbito da cidade - e além de suas divisas. Devemos*



*acompanhar as discussões.*

*Outro ponto a lembrar, aqui, refere-se à movimentação cultural. Propomos recentemente, e tramita na Câmara Legislativa, projeto que dá à praça na QE 20, Guará I, o nome de Praça Honestino Guimarães. Honestino, cuja família mora na cidade, foi líder estudantil influente, desaparecido depois de preso pelas forças de repressão em 1973.*

*Além de homenageá-lo, desejamos ver a praça com seu nome transformada em referência para as atividades culturais no Guará.*

*No último domingo, dia 14 de maio, fez-se a inauguração simbólica da praça. A ocupação de espaços públicos com debates e promoções artísticas, dinamizará a cidade. Na esteira dessa movimentação, o Seminário de Cultura do Guará pode realizar-se com representatividade e pertinência. Enfim, com arte.*

• **Deputado Distrital Miquéias Paz é morador do Guará**

# OS ADMINISTRADORES REGIONAIS

**HÉLIO PEREIRA LEITE**

De outubro de 73 a julho de 74. Trabalhava como assessor



técnico na Secretaria de Governo quando foi nomeado administrador regional. Implantou a Administração Regional, projetou o Cave, e trocou os gramados das ruas do Guará I por bloquetes.

**EDUARDO MUNDIM PENA**

De julho de 74 a janeiro de 77 Participou ativamente da criação do



Guará como técnico da Novacap e representante do GDF no mutirão. Quando foi nomeado para o Guará era o administrador regional de Taguatinga. Ampliou o Cave com a parte esportiva.

**OLÍMPIO BARBOSA FILHO**

De janeiro de 77 a abril de 79. Era o administrador de Taguatinga



quando foi convidado a assumir o Guará. Construiu o prédio da Administração Regional, o Estádio do Cave, o Teatro de Arena 15 praças e minicentros esportivos.

**FRANCISCO PINHEIRO BRANDES**

De maio de 79 a junho de 85 Foi quem mais tempoficou na



Administração Regional. Concluiu o Cave, com a construção do Salão de Múltiplas Funções. Construiu a Feira e reformou o Unidade e Vizinhança. Duplicou a pista central e implantou o Setor de Oficinas e a QE 38.

**J O Ã O BATISTA CORREIA**

De junho de 85 a julho de 88. Pioneiro da época do



Mutirão, era chefe da DAG do Palácio do Buriti quando foi nomeado. Foi o nome de concenso de acirrada disputa política pelo cargo. Ampliou o Salão do Cave e iniciou o Clube Vizinhança II.

**DIVINO ALVES DOS SANTOS**

De junho de 87 a janeiro de 89.



Indicado numa composição política que apoiava o governador José Aparecido. Concluiu o Projeto Lúcio Costa, participou da incorporação do SIA e Parque do Guará à Região Administrativa do Guará. Urbanizou a QE 38.

**ALEXANDRE GONÇALVES**

Indicado por sugestão do então senador Meira Filho ao governador Joaquim



Roriz. Reformulou o sistema viário do Guará I, ampliou o sistema de captação de águas pluviais e iniciou a desativação das lagoas de oxidação.

**J O Ã O MACIEL DE OLIVEIRA**

De abril de 90 a janeiro de 91 Era antigo arquiteto da A-



dministração e diretor da Divisão de Obras e Fiscalização. Cercou o Parque do Guará, construiu o Centro de Convivência do Idoso, refez a sinalização das ruas e reformou o Ginásio Coberto.

**HELENO NOGUEIRA DE CARVALHO**

De janeiro de 91 a março de 94.



Pioneiro desde o mutirão. Sem recursos, fez uma administração criativa. Urbanizou a via central do Guará, reformulou várias praças e minicentros esportivos, urbanizou as QEs 42 e 44 e implantou a QE 40.

**JOSÉ ORLANDO DE CARVALHO**

De abril a dezembro de 94. Era o Chefe de Gabinete de Heleno



Carvalho. Concluiu a urbanização das QEs 42 e 44 e continuou a reformulação de praças e minicentros esportivos.

**ALÍRIO OLIVEIRA NETO** é o atual administrador regional desde janeiro de 95, (veja entrevista na página 90)

# O aniversário do vizinho é sempre mais comemorado que o nosso!

PARABÉNS, GUARÁ. RECEBA O ABRAÇO DO SEU VIZINHO PARKSHOPPING.

